Ciclo biológico e comportamento como fatores de diferenciação de 2 populações de *Anastrepha fraterculus* (Diptera:Tephritidae)

Marcelo M. Proença; Adalécio Kovaleski; Jefferson L. M. Coimbra; Altamir F. Guidolin;
Chaiara C. de C. Silva

Anastrepha fraterculus (Diptera: Tephritidae) é a principal praga “chave” das frutíferas de Clima Temperado, cerca de 2% da produção de maçãs no Brasil é perdida devido ao seu ataque. Devido a isto, está sendo construída a Biofábrica para criação e liberação de macho estéril (TIE) na Região de Vacaria – RS, devido à necessidade de utilização de métodos de controle de pragas ecologicamente corretos. O presente trabalho teve como objetivo diferenciar duas populações de moscas das frutas por estudos do ciclo biológico e comportamento. Os experimentos foram desenvolvidos no ano de 2016 na Estação Experimental da Embrapa Uva e Vinho, município de Vacaria-RS. As comparações biológicas foram conduzidas utilizando 25 casais da criação e 25 casais da mutante, os quais foram individualizados em gaiolas com idade entre 1 e 2 dias após emergência dos adultos, onde foram avaliados os parâmetros biológicos. O teste de capacidade de voo foi conduzido com as mesmas populações, utilizou-se tubos de PVC preto de 90 mm de diâmetro e 100 mm de comprimento na vertical, nestes foram acondicionadas 20 pupas com idade de 14 dias, com 10 repetições por população. Na capacidade de voo foram consideradas as moscas que saíram do tubo em voo vertical, durante 5 dias consecutivos. Na comparação biológica, a população mutante apresentou valores inferiores ao da criação quanto a fertilidade, dias de postura e número médio de ovos por postura, e superiores em período de vida, período de postura, período de pós-oviposição; a razão sexual foi de 0,475 para mutante e 0,511 para criação. A viabilidade pupal foi 90,96 e 89,99%, respectivamente para mutante e da criação. A capacidade de voo foi 28,6 e 83,1% respectivamente, para mutante e criação. A população mutante apresentou valores inferiores quanto a reprodução, demonstrando ter menor capacidade reprodutiva que a criação. A baixa capacidade de voo apresentada pela população mutante demonstra a baixa competitividade a campo com os machos selvagens.

Palavras-chave: Biologia; Manejo integrado; Macho estéril

Apoio institucional: UNIEDU

Filiação institucional: Universidade do Estado de Santa Catarina